

## FORAMINÍFEROS EVIDENCIAM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BATIMÉTRICAS NO TALUDE CONTINENTAL INFERIOR DA BAHIA

Tânia Maria Fonseca Araújo<sup>1</sup>; Bruno Ribeiro Pianna<sup>2</sup>; Morgana Drefahl<sup>3</sup>

<sup>1</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>2</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>3</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**RESUMO:** O testemunho SIS-288 tem 1,40m de comprimento e foi coletado pela Agência Nacional do Petróleo, no talude continental da costa norte do Estado da Bahia, nas coordenadas 12°41'27"S e 37°51'57"W, sob lâmina de água de 1.500m. Ao longo do testemunho foram coletadas 13 amostras em intervalos de 10cm e triadas 300 testas de foraminíferos. Foram analisados os padrões de distribuição vertical dos foraminíferos, variações de frequência entre bentônicos e planctônicos e variações de espécies bioindicadoras paleoclimáticas. Em toda extensão do testemunho foram observados sedimentos de granulometria predominantemente lamosa (93,3 a 99,3%) sem estruturas sedimentares macroscópicas. Tanto os sedimentos da base até 1,05m (5G4/1), quanto os que partem de 1,05m até 0,75m (5GY4/1) apresentam cor cinza esverdeada escura. Entre 0,75m e 0,68m observa-se cor cinza esverdeada (5G6/1) com pontos cinza oliva claro (5Y6/1) passando entre 0,68m e 0,40m para cinza oliva (5Y4/1). A partir de 0,40m até o topo o sedimento apresenta as cores cinza oliva (5Y4/1) e amarelo fosco (5Y6/4). A razão entre foraminíferos planctônicos e bentônicos é usada para reconstruções paleoceanográficas e refere-se ao número de foraminíferos bentônicos em relação ao número de planctônicos encontrados na amostra. Isto é possível devido à maior abundância de foraminíferos planctônicos em áreas mais profundas e mais distantes da costa e dos foraminíferos bentônicos em plataformas externas e talude superior. No testemunho, os percentuais de foraminíferos planctônicos variam de 51,0% a 78,0%, porém observa-se aumento da frequência dos bentônicos da base a 1,20m e de 0,80m a 0,40m. O número de foraminíferos planctônicos aumenta em 1m e 0,90m e de 0,30m até o topo. As espécies *Globorotalia menardii* típica de águas quentes e *Globorotalia truncatulinoides* típica de águas frias mostram-se confiáveis para o biozoneamento dos limites Holoceno/Pleistoceno na América do Sul. A espécie *G. menardii* é rara da base do testemunho até 0,40m apresentando apenas um exemplar em 1,30m, 0,60m e 0,50m. A partir de 0,30m até 0,10m observa-se acréscimo de nove para 22 exemplares. Este aumento progressivo da frequência desta espécie entre 0,30m e o topo está correlacionado com o aumento gradativo da temperatura que ocorreu a partir do Holoceno. Na distribuição da espécie *G. truncatulinoides* foi observado justamente o inverso. Entre a base e 0,80m ela chega a apresentar máximo de 20 a 21 exemplares entre 1,10m e 0,90m. A partir daí até o topo sua frequência diminui e atinge o máximo de 11 exemplares em 0,40m, está ausente em 0,70m e 0,20m e apresenta apenas um exemplar em 0,10m. O aumento da frequência dessa espécie entre a base do testemunho e 0,80m está relacionado com a diminuição da temperatura durante o Pleistoceno. Diante dessas evidências infere-se que o limite Holoceno/Pleistoceno pode ser delimitado entre 0,30m e 0,40m neste testemunho.

**PALAVRAS-CHAVE:** FORAMINÍFEROS; TALUDE CONTINENTAL; MUDANÇAS CLIMÁTICAS.